

# Congresso resolve reforçar sua segurança <sup>AP</sup>

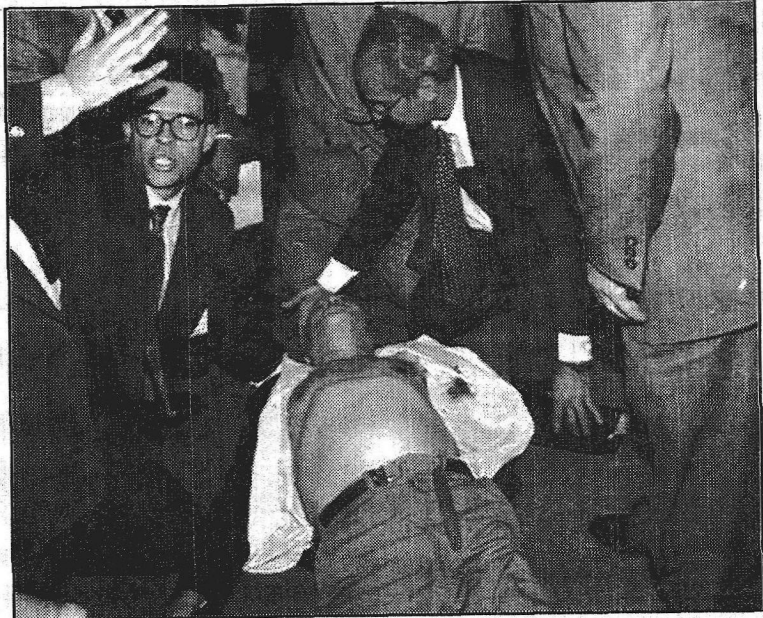
## *Incidente com arma expôs fragilidade*

BRASÍLIA — A tentativa de suicídio do funcionário Edil Mello, quarta-feira, a poucos metros do plenário, expôs a fragilidade do sistema de segurança do Congresso e assustou seus dirigentes. O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, admitiu ontem a necessidade de mudança e anunciou que a Casa vai comprar e instalar detectores de metais nas entradas. A Polícia Federal foi acionada para ajudar na montagem do novo esquema de segurança. O objetivo principal é evitar a entrada de pessoas armadas.

— Já vínhamos pensando nisso há algum tempo. Agora decidimos levar a idéia adiante. Já pedi os primeiros orçamentos — disse Sabino.

O chefe da segurança da Câmara, Valério Silva, fez ontem mesmo, junto à Infraero, um levantamento dos equipamentos normalmente usados nos aeroportos. Os aparelhos de raios-X para revista de bolsas custam em média US\$ 50 mil. Já as portas com detectores de metais, por volta de US\$ 15 mil. Nenhum desses equipamentos é fabricado no Brasil.

Sabino explicou que a Câmara não tem condições de re-



No chão, o assessor Edir Mello é socorrido pelos deputados

16 SET 1995

vistar todas as 15 mil pessoas que passam pela casa das terças às quintas-feiras, apesar do efetivo de 240 seguranças. O único parlamentar que dispõe de segurança especial 24 horas por dia é o deputado Luís Eduardo Magalhães, presidente da casa.

No Senado, a disposição de reforçar o esquema de segurança é a mesma, informou ontem o secretário de Comunicação Social da casa, Fernando César Mesquita. O presidente do Senado, José Sarney, tomou semana passada a

O GLOBO

iniciativa de autorizar a instalação de um detector de metais no Protocolo. Isso depois de ser encontrada uma cartabomba desativada em meio à correspondência. Mesquita informou que já está em estudos a possibilidade de instalação de detectores também nos acessos.

— Só no Brasil é que as pessoas entram no Congresso sem revista — comentou o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), minutos depois da tentativa de suicídio de Edil Mello. (A.V.)